



Somos a lista para os arquitectos do público e do privado; para os que assinam e para os que não assinam; para os que ensinam e para os que aprendem; para os puristas e para os transdisciplinares; para os que exercem e para os que não exercem; para os que tocam um, sete e muitos mais instrumentos; para os que acreditam e para os que já quase desistiram de acreditar; para os que trabalham sozinhos e para os que têm equipa; para os sócios e para os 'trabalhadores por conta de outrém'; para os que fazem projectos e para os que fazem "cenas"; para os consultores e para os criadores.

Não temos amarras, somos uma lista apartidária. Mas temos princípios, objectivos e...somos autónomos.

## O QUÊ?

Com ou sem pessimismo, o panorama da escassa encomenda, pública e privada, manteve-se; os grandes investimentos em infraestruturas públicas e o *boom* da construção imobiliária ficaram para trás.

A crise que começou há quase uma década, afectou todos os arquitectos. Houve quem colocasse termo à actividade ou que tenha sido levado a procurar trabalho ou emprego fora da profissão; alguns emigraram, outros sobrevivem resistindo com dificuldade e outros têm vindo a procurar encomenda fora de portas.

Esta crise, porventura sistémica, é também ideológica.

Ficam neste panorama perguntas por fazer. De qualquer modo, a *nova normalidade* significa que não se pode mais contar com a quantidade de concursos públicos ou com a prosperidade da encomenda privada do período antes da crise. Temos por isso de lutar mais, de nos adaptar ainda mais, ser cada vez mais versáteis.

Perante a erosão de competências da disciplina, a profissão parece particularmente vulnerável a um olhar nostálgico para o passado, em que a prática do arquitecto era autónoma e indiscutível. Felizmente, os mais novos vêem uma oportunidade neste tempo. Se as expectativas são esperançosas, cabe aos arquitectos procurar criar as condições para otimizar essa perspectiva.

O tempo e o mundo são outros, o caminho difícil, mas os arquitectos, resilientes, treinados a resolver problemas, só podem encarar as dificuldades como desafios.

## QUEM?

Apresentamo-nos como candidatura às eleições da Sessão Regional Sul da Ordem dos Arquitectos para o Triénio 2017-2019 que pretende dar um contributo decisivo na defesa da Arquitectura e do exercício profissional.

Uma equipa com provas dadas na profissão, na academia, nas instituições públicas e na sociedade, com capacidade de trabalho, de diálogo e sobretudo com iniciativa para mudar o que está mal e olhar o futuro diante dos desafios.

Juntos congregamos a experiência dos que já têm um percurso associativo com os que agora se disponibilizam para participar.

## PARA QUÊ?

Estas eleições ocorrem num tempo em que muitos arquitectos, jovens e menos jovens, têm vindo a suspender a sua actividade enquanto membros da Ordem dos Arquitectos. Este cenário inofismável, que contrasta com o passado ainda recente, em que o número de membros activos crescia ano após ano, obriga-nos a lutar por uma melhor Ordem e querer uma nova Secção Regional Sul, em parceria e sintonia com todos os restantes órgãos eleitos no território nacional.

O embate com a complexidade dos desafios - da encomenda aos actos próprios, da legislação à internacionalização, do emprego ao número de licenciados, até à defesa da Arquitectura como bem público - último bastião da profissão - exige, todavia, um outro protagonismo, novas formas de diálogo com os membros, e sobretudo outra presença e proximidade junto das estruturas locais e da sociedade.

A profissão não cabe mais na simples divisão entre os arquitectos que desenvolvem projecto e os arquitectos que exercem actividade na função pública; estende-se a diversas campos e especializações sem fronteiras fixas. No presente, o trabalho dos arquitectos é valorizado na academia, nas artes, na curadoria, no *design thinking*, na gestão, no desenvolvimento de produtos nas indústrias da construção, entre outros. Cabe à OA acolher todos os arquitectos, e, da mesma forma, que se promove a prática de atelier é preciso cobrir o novo espectro da profissão com acções próprias.

Tradicionalmente, temos tido uma espécie de *visão de sobrevôo, do alto e de longe*; hoje falta cruzar olhares e combinar diferentes escalas, *mergulhar no quotidiano* e preocuparmo-nos com o que está perto.

## **POR...**

**uma nova etapa na vida da Secção Regional Sul.**

## **PARA...**

**P**articipar activamente na melhoria das condições da encomenda e de empregabilidade entre os arquitectos

**E**nfatizar a promoção da profissão e a divulgação da arquitectura junto de instituições relevantes

**R**eformular os serviços aos membros e repensar o acesso à OA

**T**omar posições públicas sobre os temas da Arquitectura dando voz à defesa dos valores essenciais da profissão

**O**rganizar a SRS à volta de delegações e núcleos - demonstração de uma nova lógica de implantação territorial

## **PARA...**

**de dentro, olhar pela ARQUITECTURA PERTO.**